

## EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDIC): REFLEXÃO TEÓRICA SOBRE A DEMOCRATIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO ALIADA A INCLUSÃO DIGITAL

EDUCATION AND INFORMATION AND COMMUNICATION (ICT) TECHNOLOGY: THEORETICAL  
REFLECTION ON THE DEMOCRATIZATION OF INFORMATION ALLIED IN DIGITAL INCLUSION

- **Daniela Arroyo Fávero Moreira** – (Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”  
UNESP – [danielaarroyo07@hotmail.com](mailto:danielaarroyo07@hotmail.com))
- **Paulo Rennes Marçal Ribeiro** – (Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”  
UNESP – [paulorennes@fclar.unesp.br](mailto:paulorennes@fclar.unesp.br))
- **Rosângela de Barros Toledo** – (Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”  
UNESP – [rosangelatoledo@yahoo.com.br](mailto:rosangelatoledo@yahoo.com.br))
- **Sebastião de Souza Lemes** – (Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” UNESP  
– [sslemes2@gmail.com](mailto:sslemes2@gmail.com))

### Resumo:

O presente trabalho trata-se de um estudo teórico que busca refletir sobre a democratização da informação, em educação, aliada a inclusão digital. A inovação, pela própria natureza, se estabelece em um contexto no qual, muitas vezes, não se está preparado. A inovação só difere da educação formal, a qual é estabelecida em contexto planejado. A natureza da inovação se dá no contexto despreparado (não previamente determinado). A Tecnologia traz consigo um modo de vida que permeia tudo o que fazemos. É possível afirmar que a sociedade contemporânea se destaca pelo desenvolvimento tecnológico que facilita o acesso ao conhecimento, informações e notícias em seu exato momento de acontecimentos. Tudo isso graças aos avanços tecnológicos e também às Tecnologias de Informação e Comunicação (TDIC), que podem contribuir para o acesso universal da educação como ferramenta para aprimorar a gestão escolar juntamente com o fator humano (professoras/es, alunos/as e familiares).

**Palavras-chave:** Educação, Tecnologia de Informação e Comunicação em Educação, Formação de Professores.

### Abstract:

The present work deals with a theoretical study that seeks to reflect on the democratization of information, in education, allied to digital inclusion. Innovation, by its very nature, establishes itself in a context in which, often, it is not prepared. Innovation differs from formal education, which is established in a planned context. The nature of innovation occurs in the unprepared (not predetermined) context. Technology brings with it a way of life that permeates everything we do. It is possible to affirm that the contemporary society stands out for the technological development that facilitates the access to the knowledge, information and news in its exact moment of events. All this thanks to the technological advances and also the Information and Communication

*Technologies (TDIC), which can contribute to the universal access of education as a tool to improve school management together with the human factor (teachers, students and family) .*

**Keywords:** Education, Information and Communication Technology in Education, Teacher Training.

## 1. Introdução

A educação precisa estar preocupada com o cidadão porque faz parte da existência humana o aprendizado e a produção da cultura e é através dela que se possibilita o acesso à informação e desenvolvimento do senso crítico o qual será utilizado como base para escolhas e decisões futuras. Assim sendo, o futuro depende das ações presentes, portanto depende da consciência coletiva e também individual no sentido de planejamentos. Diante deste ponto de vista, a sociedade produz e reproduz cultura e o professor é visto como interlocutor do aprendizado. Autores como Prado et al. (2017) e Lemes (2013) afirmam, com base em seus estudos sobre o tema em pauta, que a educação tem maior chance de evoluir, se incorporar tecnologia no processo do aprendizado.

A tecnologia traz consigo um modo de vida que permeia tudo o que fazemos. Assim sendo, é possível afirmar que a sociedade contemporânea se destaca pelo desenvolvimento tecnológico, pois com a evolução da tecnologia o acesso às notícias, informações, de um modo geral (que por sinal tem até a possibilidade de ocorrer em tempo real), ocorre graças aos avanços tecnológicos e também às Tecnologias de Informação e Comunicação (TDIC).

Entretanto, apesar do grande volume de informações disponíveis, não se pode dizer que a sociedade da informação seja a 'sociedade do conhecimento'. Ao contrário da informação, que é adquirida facilmente, o mesmo não pode se dizer do conhecimento. Este é construído antes de ser consolidado e não está acessível para todos. A construção do conhecimento formal passa pelo desenvolvimento de competências e habilidades básicas de leitura, escrita e raciocínio lógico-matemático (PRADO ET AL., p.181, 2017).

Para que o conhecimento seja gerado e evoluído é necessário que haja, primeiramente, um conhecimento prático formal, desenvolvimento de competência e habilidades no e para o/a aluno/a e também educadores/as e ainda aperfeiçoem habilidades metodológicas para acompanhar a evolução informatizada, por exemplo, e, na sequência, sejam facilitadores que instiguem a descoberta de habilidades ou potencializem, nos estudantes, as já identificadas, para que esta inovação, em educação, tenha um propósito e qualidade quanto a incorporação desta tecnologia no processo de ensino-aprendizagem. Segundo Prado et al. (2017, p. 181) "O processo de aprendizagem segue padrões pré-determinados, que muitas vezes transformam a aprendizagem em mera imposição e depósito de conteúdos pré-determinados, descontextualizados da realidade dos sujeitos nela envolvidos". Tornando o processo educacional desinteressante, e tedioso. Diante desta

afirmação vale destacar a importância da formação do/a educador/a no que diz respeito a adequação metodológica frente a esta inovadora opção de ensino, a tecnológica, para que o/a mesmo/a tenha condições de se qualificar para compreender e compartilhar efetivamente o aprendizado junto aos seus alunos e alunas, como forma de melhor atender a demanda.

Para se modernizar os recursos físicos e metodológicos educacionais através da inovação, é necessário que haja a capacitação dos recursos humanos para se atingir tal resultado. Que reciclem o conhecimento e a forma de compreender a educação na tentativa de que tenham condições mais assertivas de fazer suas escolhas de acordo com as necessidades da demanda atendida, levando em consideração a individualidade no coletivo (Lemes, 2013). Que procure observar e compreender, efetivamente, o ser humano existente no aluno, suas necessidades, estado emocional, capacidade de raciocínio, respeito a diversidade e limitações individuais na coletividade.

É importante destacar a necessidade de verificar se as condições físicas são adequadas à educação além da sustentação da parte prática em conhecimento teórico. A Declaração Mundial sobre Educação Para Todos (UNESCO, 1990)

[...] é um compromisso global firmado por 164 governos reunidos na Cúpula Mundial de Educação, em Dakar (2000), para oferecer a todas as crianças, jovens e adultos uma educação que satisfaça suas necessidades básicas de aprendizagem, no melhor e mais pleno sentido do termo, e que inclua aprender a aprender, a fazer, a conviver e a ser.

O documento acima fomenta a crença de que a inclusão social pode ser alcançada pela inclusão educacional. A condição do acesso educacional é apresentada como necessidade de universalizar a escolaridade básica dos indivíduos independentemente das suas condições de raça, idade, gênero, situação social, crença ou religião. Assim sendo, “[...] não devem sofrer qualquer tipo de discriminação no acesso às oportunidades educacionais” (UNESCO, 1990, p. 5), mas nem sempre na prática escolar ocorre desta maneira. A escola de igualdade de oportunidades é limitada porque o acesso à informação e à cultura é limitado para algumas pessoas seja por questões financeiras, classe social, dificuldade de aprendizagem, falta de interesse ou outros fatores. Nem todos os alunos ou alunas possuem a mesma classe social, nível de formação familiar que é a base da educação em questão, e tida como educação primária, e, nem o acesso à cultura da mesma forma, através dos mesmos caminhos e acessos. Assim sendo, não é possível afirmar que todos tenham igualdades sociais de oportunidades, nesse sentido, referindo-se à educação, formação, e consequentes encaminhamentos posteriores.

Na Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994) reitera-se o direito à educação para todos, enfatiza a importância do acesso à educação para as pessoas consideradas com necessidades educativas especiais. Ampara-se na defesa do acesso educacional equitativo. É contra a exclusão e valoriza que “[...] a integração e a participação fazem parte essencial da dignidade humana e do gozo dos exercícios de direitos humanos” (UNESCO, 1994, p.23).

As políticas educacionais não objetivam mudanças nos padrões de ensino já constituídos nas relações sociais, fator esse que implica, portanto, a permanência de situações de exclusão social. A escola é democratizada de direito, mas em si, de um modo de

ser e agir, ela não é democrática por não oferecer condições adequadas as necessidades dos estudantes de forma geral, abrangendo a todos, ou diante deste apontamento, cabe um questionamento: a escola contemporânea e os professores estão preparados para a inovação na educação?

Com base neste questionamento, podemos afirmar que a dificuldade faz parte da inovação. A fase de adaptação e incorporação do novo também é considerada aprendizado. A tecnologia é a epistemologia da técnica em um sentido mais amplo, arte de fazer e fazer implantar. Em outras palavras, a máquina está na dependência da técnica e a partir dela incorporamos conhecimento e aprimoramos a técnica para potencializar as ações. Para que isto dê certo é necessário que educadores acreditem e invistam na sua formação, qualificando-se e também aprimorem a técnica metodológica de ensino-aprendizagem. O conhecimento precisa ser mediado e construído de forma contínua e não pensado apenas como começo, meio e fim. A escola formal possui uma dimensão pré-estabelecida – institucionalizada. A formação profissional e a educação global precisam ser pensadas e repensadas a em longo prazo como um processo contínuo de aprendizagem. Algo constante e permanente.

O computador é um equipamento de processo interativo de conhecimento que facilita o aprendizado. O professor media a aprendizagem, no processo formal da disseminação do conhecimento e cultura. A escola possui um modelo em estado de esgotamento desgastado de ensino tradicional, antes não computadorizado. O/a aluno/a se apropria do novo por superação, mediante obstáculos, tentativas, erros e superação de problemas. Persistência. A inovação pode ser encarada como produto e também como processo. É preciso qualificar os/as educadores/as para que os/as mesmos/as possam incorporar o uso do computador e inovações tecnológicas de comunicação, por exemplo, no aprendizado e também dia a dia. O computador é um comunicador e também uma máquina de ensinar visto como versão computadorizada de ensino dos métodos tradicionais onde, pode-se facilitar a vida e ser objeto de estudo e mediador do aprendizado. Por exemplo, é possível realizar exercícios, fazer pesquisas, realizar jogos relacionados aos conteúdos educacionais dentre outras possibilidades e ferramentas de estudo e pesquisa. Despertando maior interesse e curiosidade nos estudantes, e tornando assim, o processo educacional mais prazeroso e efetivo.

## 2. Considerações finais

Para que a escola possa oferecer uma educação de qualidade para seus alunos/as, com necessidades especiais ou não, qualificada e capacitada tanto de recursos materiais como humanos precisa-se levar em consideração as necessidades individuais de cada aluno/a, independentemente de sua especificidade, para alcançar uma alta qualidade de ensino. As Tecnologias de Informação e Comunicação podem contribuir ao acesso universal da educação, como uma ferramenta de gestão escolar no processo de ensino-aprendizagem, conforme as necessidades, são instrumento no processo de ensino-aprendizagem, mas não devemos nos esquecer que a educação envolve essencialmente os/as alunos/as, e intermediários (familiares, professores/as e outros), o fator humano.

## Referências

LEMES, S. S. (2013). O currículo para a escola democratizada: das pistas históricas às perspectivas necessárias. In: COLVARA, L. D. Caderno de Formação: formação de professor: Gestão Escolar, v.2, Bloco 03, D28: **Gestão Curricular**. São Paulo: Cultura Acadêmica: UNESP – Pró-Reitoria de Graduação: Univesp, p.170-181

PRADO, Ana Lúcia et al. Narrativas digitais: conceitos e contextos de letramento. **Revista Ibero-Americana em Educação**, [S.l.], p. 1156-1176, agosto 2017. ISSN 1982-55-87. Disponível em: <<http://seer.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/10286>>. Acesso em: 21 fev. 2018.

UNESCO. **Declaração de Jomtien**. Conferência Mundial sobre educação para todos. Jomtien, Tailândia, 1990.

UNESCO. **Declaração de Salamanca**. Conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais: acesso e qualidade. Salamanca, Espanha, 1994.